



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

DIRECTOR-ADJUNTO: JOSÉ MANUEL PEREIRA

ANO 21.

SEXTA-FEIRA, 24 DE FEVEREIRO DE 1978

AVENÇA

N.º 1092

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

PROPRIEDADE — V. e HERD. DE JOSÉ BARÃO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254

OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 22322

AVULSO 5\$00

TARRAFAL, NUNCA MAIS!

COMO estava anunciado e previsto, assim se cumpriu. Nem a chuva contínua e impertinente, que desde as duas da tarde começou a cair sobre a cidade, foi obstáculo de maior à grande jornada de luta patriótica e popular que se acabou de viver em Lisboa, neste dia 18 de Fevereiro de 1978.

Foi o momento mais alto e significativo da homenagem nacional às vítimas do fascismo que passaram pelo Tarrafal — e, sobretudo, àqueles que lá morreram. Pelas ruas da capital do antigo Império, que nos tarrafais da agonia aconcentava e destruiu quantos se lhe opunham, transitaram agora — desde a Sociedade Nacional de Belas Artes, onde estiveram em câmara ardente, até ao cemitério do Alto de São João, onde passam a repousar — as trinta e duas urnas contendo os restos mortais dos que tombaram, víti-

mas da violência e da crueldade, no campo de concentração da ilha de Santiago, em Cabo Verde, entre 20 de Setembro de 1937 e 28 de Dezembro de 1948.

No cortejo fúnebre, que demorou horas a atravessar Lisboa, incorporaram-se milhares e milhares de pessoas de todas as cores políticas e credos religiosos — mas, certamente, todas antifascistas. A trasladação dos restos mortais dos patriotas assassinados no campo da morte lenta do Tarrafal constituiu, assim, um poderoso incentivo à unidade democrática dos portugueses, que tão maus exemplos de falta de união têm dado àqueles que sonham hoje com o regresso do fascismo e a reabertura dos campos de concentração. Assim os democratas, e todos os lutadores antifascistas, se uniram na construção do socialismo, agora adiado (ou congelado), ou mesmo na luta contra as ameaças que, dia a dia, vêm aumentando e palram sobre a cabeça daqueles que fizeram o 25 de Abril e o desejaram como ponto de partida para um Portugal novo, onde todos os portugueses coubessem inteiros e iguais, sem privilégios nem corrupções, sem parasitas nem exploradores — as-

sim os democratas se unissem, dizíamos, como se unem, com sentimento e união, nas homenagens às vítimas do inimigo comum que, no passado recente, não fez discriminação quando tratou de prender e humilhar, perseguir e deportar, assassinar ou torturar. E que, certamente, não o voltará a fazer (antes pelo contrário) se os que se unem apenas na dor e na denúncia do passado, permitirem no presente que o monstro regresse e se reinstale nas alavancas do poder.

Mas, para que os portugueses não esqueçam, e fascismo, nunca mais... é que se fazem homenagens destas e se promovem jornadas de unidade e patriotismo como a que se acaba de viver em Lisboa.

As centenas de coroas de flores com milhares de cravos vermelhos em testemunho de Abril, enviadas por comissões de trabalhadores, sindicatos, autarquias, comissões de moradores, colectividades progressistas, altas individualidades, incluindo o primeiro-ministro e gente anónima do povo — que cobriam as 32 urnas e continham inscritas aquelas palavras de ordem, que também se podiam ler em centenas de cartazes e tiras de pano pintado: «Para que os portugueses não esqueçam...» «Fascismo, nunca mais», são bem a demonstração do sentir geral do povo que traz no coração a memória dos seus maiores e os sabe honrar em cerimónia de alto significado político e patriótico.

Os déspotas que viram o cortejo fúnebre dos mortos do Tarrafal, não terão ficado muito tranquilos quanto à possibilidade de um breve regresso ao poder. E memo que, sub-repticiamente, se vão instalando

por Ezequiel Ferreira

do à ilharga de quem lhes faculta a entrada, ainda não será como déspotas que governarão por enquanto. E que os mortos, lá onde tinham ficado «para sempre» — como queriam os seus carrascos — voltaram para continuar a luta. E, confiantes na vitória final, caminham a nosso lado. O seu martírio não foi em vão; o seu exemplo perdurará na História Pátria, gravado a letras de ouro e sangue.

Para que o movimento dos capitães de Abril tivesse surgido e derubado o regime decrepito de Salazar-Caetano, foi preciso que os melhores filhos deste povo portu-

(Conclui na 4.ª página)



João Trigueiros

DAS AÇOTEIAS DE OLHÃO OS 90 ANOS DE UM GRANDE OLHANENSE POR ADOÇÃO

NA sua residência em Olhão, completou há dias 90 anos de vida, o sr. João Lobo de Miranda Trigueiros, e sobre a efeméride pouco ou nada teríamos a dizer se na verdade não soubéssemos quem era o aniversariante. Pois João Trigueiros, nascido em Santarém, resolveu, bastante novo ainda, fixar-se na Vila Cubista, e em boa hora o fez, pois não só Olhão como o Algarve, muito ganharam com isso.

Devotado ao jornalismo, como seu pai e irmãos, em Olhão dirigiu jornais que bem marcaram uma época. E o seu gosto por esta «doença» de escrever, viria a projectar-se, mais tarde, neste mesmo Jornal do Algarve, onde assinou crónicas e reportagens de inconfundível valor, concitando as gerais atenções para algumas menos cuidadas e atendidas potencialidades da Província.

Neste jornal tivemos ocasião de ver, entre outras, magníficas reportagens de João Trigueiros sobre a situação das Corporações de Bombeiros algarvias, que muito haveriam de contribuir para o ressurgimento posteriormente verificado em algumas delas, e sobre os Parques de Campismo do Algarve, numa altura em que o turismo dava entre nós os primeiros passos, lembrando as vantagens de um conveniente aproveitamento dos recintos de que então se dispunha e que, melhorados, tanto beneficiariam os campistas como muitos turistas que, ao desejo de conhecer mundo, allavam o empenho de um estreito contacto com a vida ao ar livre.

Mas a actividade de João Trigueiros, na sua terra e província adoptiva, não se ficaria pelo jornalismo. Dando-se conta, a quando do advento do Escotismo, do valor imenso que este movimento substanciava na educação e melhor preparação da juventude para a vida adulta com que em breve iria defrontar-se, dedicou-se-lhe de al-

(Conclui na 4.ª página)

O CASO DAS FOSSAS DE SANEAMENTO BÁSICO EM BENSFRIM (LAGOS)

POSTA a concurso público por cerca de 1 200 contos, e por falta de concorrentes, continua por executar a obra da fossa, ou conjunto de fossas complementares dos esgotos há cerca de um ano instalados em Bensafirim, continuando deste modo os esgotos a processar-se a «céu aberto», com todos os inconvenientes daí resultantes. Entretanto e enquanto durarem as chuvas ir-se-á tolerando, pois os ribeiros vão correndo e o saneamento far-se-á naturalmente. Outro tanto, porém não acontecerá no Verão, aliás a partir da Primavera, quando esses cursos de água que hoje substituem as indispensáveis fossas deixarem de existir por falta de pluviosidade. Para as consequências, certamente nada agradáveis, chamamos a atenção de quem de direito, neste caso a Câmara Municipal e a Junta de Freguesia.

Ainda ligado ao assunto, vem a propósito perguntar aos responsáveis por que motivo o calcetamento ou, melhor dizendo, a reposição dos paralelepípedos levantados para efeito da canalização dos esgotos, inclusive para a instalação da própria rede de saneamento, se tem processado com interrupções que chegam a atingir um mês, daí resultando que algumas das artérias fiquem com o trânsito interrompido e os próprios habitantes da povoação, moradores nessas ruas, se vejam em apuros para ter acesso aos seus domicílios. Outro tanto acontece com a falta de remoção dos entulhos sobranceiros que, por obstruírem algumas das principais valetas, têm provocado inundações que se poderia evitar.

CAMPO DE JOGOS PARA CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR

Pela segunda vez — e nunca será de mais — chamamos a atenção de quem de direito para o estado em que se encontra o campo de jogos inacabado, que continua a atestar o desinteresse pelas crianças e sobretudo pelo desporto e educação física das camadas juvenis, pois, não obstante a nossa anterior chamada de atenção para o facto, há cerca de um ano, nestas mesmas colunas, a obra continua abandonada e não direi inerte porque o sinal de vida lhe é emprestado por um ou outro animal que por ali pasta, quando devia ser transmitido através do pulsar dos corações e da alegria irradiada pelas crianças a quem esse campo se destina.

Em nome das crianças em idade escolar desta povoação, se implora que ao assunto seja dispensado o carinho que merece e, ao mesmo tempo, um muito obrigado em nome das mesmas, a quem se dispuser a levar por diante a conclusão de uma obra a todos os títulos louvável mas que por motivos desco-

(Conclui na 4.ª página)

Em Abril: Encontro de Grupos Corais no Algarve

EM 29 e 30 de Abril próximo, decorrerá o I Encontro de Coros no Algarve, iniciativa do Conservatório Regional de Música do Algarve e que se afirma como do maior alto interesse cultural e artístico. As actuações dos coros verificar-se-ão em várias localidades da nossa Província.



Um aspecto da vila de Castro Marim cuja evolução, segundo se crê, receberá notável impulso com a próxima construção da ponte sobre o Guadiana

COMO VAI SER A PONTE INTERNACIONAL DO GUADIANA QUE SE PROJECTA COMEÇAR A CONSTRUIR ESTE ANO ENTRE CASTRO MARIM E AIAMONTE

COMO tem vindo a ser referido na Imprensa, deverá começar ainda este ano a construção da ponte sobre o Guadiana, entre Castro Marim e Aiamonte. Esta ponte internacional implica, em território português, todo um conjunto de ligações rodoviárias, estruturas de acesso e outra obras de arte e ainda as instalações de fronteira comuns aos dois países, incluindo estas o desembaraço alfandegário, polícia, etc., as quais foi decidido situar na margem do lado de Portugal, o que se torna vantajoso, em virtude da extensão de terreno plano aí disponível.

Na localização tanto da ponte como das referidas instalações e das estradas de ligação à rede viária nacional foi considerado o problema da reserva do sapat de Castro Marim, de modo a prejudicar o menos possível a sua integridade e o seu interesse ecológico e turístico.

A ponte propriamente dita abrange apenas a zona do rio, tendo um encontro na alta margem espanhola, mas prolonga-se, em Portugal, por um extenso viaduto sobre a baixa aí existente, que termina também num encontro, este situado nas proximidades das instalações de fronteira e relativamente perto de Castro Marim.

O comprimento total da ponte,

(Conclui na 4.ª página)

I Quinzena do Cinema Brasileiro em Faro, Portimão e Lagos

UMA I Quinzena do Cinema Brasileiro decorrerá no Algarve, em Abril próximo, realizando-se as projecções em Faro, Portimão e Lagos.

DECORRERÁ EM JULHO, EM FARO A I FEIRA DE MEL DO ALGARVE

por João Leal

REALIZOU-SE na capital algarvia, uma reunião conjunta dos clubes rotários de Faro, Portimão e Albufeira. Sob a presidência do dr. Joaquim Magalhães, presidente do clube de Faro, participaram mais de uma centena de convivas, entre os quais muitas senhoras. A saudação às bandeiras nacional e de Rotary Internacional foi feita pelos srs. António Gonçalves e Rogério Castelo, presidentes dos clubes de Albufeira e Portimão. O protocolo esteve a cargo do sr. Hélder do Carmo, secretariando o sr. Fernan-

do Alves. No decurso da reunião foram admitidos dois novos rotários, os srs. Francisco Manuel Martins e João Barros Simões, sendo promovidos a seniores o dr. Joaquim Magalhães e o eng. Tito Oliveira Henriques. No período de actualidades e comunicações, o dr. Joaquim Magalhães recordou a figura de Afonso Lopes Vieira a propósito do seu centenário, abordando depois temas de grande premência, tais como campanha de sangue, primeiros socorros, terceira idade e Jardim Escola de Faro. Seguiu-se a palestra regulamentar proferida por Américo Leite Rosa, que abordou o tema «Apicultura». A apresentação esteve a cargo do sr. Henrique Luís de Brito Figueira que se referiu às qualidades de Américo Leite Rosa, de cuja palestra destacamos a seguinte passagem:

«No Algarve e em termos de polinização, impõe-se uma imediata promoção apícola, já porque o clima é extremamente favorável às abelhas, já porque se verifica, sobretudo no Sotavento, um aumento de produção frutícola que, passe o pleonismo, tem dado os seus frutos. Mas acontece que ainda são as amendoieiras, um cartaz algarvio que pela sua beleza o é de expressão turística, pela qualidade e sabor dos frutos o suporte de uma tradição doceira e, em termos económicos, uma fonte a proteger e a

(Conclui na 4.ª página)

Direcção Regional da Agricultura do Algarve

DE acordo com um despacho do anterior ministro da Agricultura e Pescas, o Algarve constitui uma das sete regiões agrícolas em que o País foi dividido, a qual engloba todos os concelhos que constituem o distrito de Faro. A Direcção Regional da referida Região tem sede em Faro e sub-regiões em Faro e Portimão. Para director regional do Algarve, foi nomeado o eng. José Alberto Guerreiro dos Santos, que é natural de Ferreira do Alentejo, e conta 33 anos. Trabalhou anteriormente como delegado da Junta de Colonização Interna em Beja; na Comissão de Planeamento da Região Sul e na INIA, como responsável pelo serviço regional. Estagiou em França, como bolseiro da OCDE e em Espanha e tem vários trabalhos publicados.

DENTRO E FORA DO PAÍS

OS recentes funerais dos mortos no campo de desterro e exterminio do Tarrafal, no distante arquipélago de Cabo Verde, para além da reparação, a largos anos de distância, feita às famílias dos que ali morreram em condições que, como português que somos, nos envergonha referir, põe-nos, a todos nós que habitamos este País num recanto da europeia Península Ibérica, um exame de consciência, que terá a medida que a nossa própria consciência quiser dar-lhe.

Pessoas que não comungavam do ideário político dos chefes únicos de então, foram desterradas para zonas onde dispunham de um mínimo de condições de sobrevivência, e aí tratadas não como seres humanos, mas como animais a quem parecia convir eliminar. Muitos resistiram, e voltaram, anos depois, abatidos no corpo e no espirito, ao convívio dos seus. Outros, não suportaram os maus tratos ou a intempérie, e lá morreram, relegados para um plano indigno de qualquer país que se tenha por civilizado. E foram estes os que agora retornaram, feitos cinza e pó, à terra de onde, talvez incrédulos quanto ao destino que os esperava, haviam saído.

(Conclui na 4.ª página)

saúde é a maior riqueza

A limpeza dos dentes

A limpeza dos dentes deve ser feita várias vezes ao dia. Convém usar escovas de cerdas resistentes, capazes de retirar de entre os dentes os resíduos alimentares e os depósitos de tártaro.

Escove os dentes, friccionando-os com a escova, durante alguns minutos, em todas as direcções.

Agradecimento

Luisa Maria agradece a todo o corpo clínico, especialmente ao Dr. Oliveira Antunes, pessoal de enfermagem e auxiliares, no Hospital de S. José, bem como a todas as pessoas que se interessaram pelas suas melhoras a quando da operação cirúrgica a que foi submetida em Lisboa.

CRÓNICA DE FARO



por Marcelino Viegas

BOMBA DE NEUTRÕES E NEUTRALIDADE

A LINGUAGEM bélica foi recentemente abalada (e intoxicada) com mais esta expressão de exterminio humano — Bomba de Neutrões. Tal, para o (mortal) passante por esta vida sobrecarregada de «bombas», mais uma, menos uma pouca diferença faria se... (e aqui é que parece estar o busílico da questão!) não fora o facto desse «simpático» engenho se apresentar com esta particularidade curiosa: só mata pessoas, deixando as cidades vazias, a parte material de pé, à espera de novo inquilino.

O alarme, assim, parece justificar-se. Daí que o Conselho Mundial para a Paz e Cooperação tenha empreendido uma campanha anti-bomba de neutrões que mesmo nos E. U. A. (país produtor), já colheu o apoio de 143 deputados e 35 senadores — segundo foi afirmado, na noite de domingo, nesta cidade, pela representação daquele Conselho em Portugal.

Mas o que é a bomba de neutrões?

No fundamental, é uma bomba atómica — explicou o general Costa Gomes — à larga assistência presente no salão da ex-Junta Distrital. Que difere da bomba vulgar porque enquanto esta se demarca por dois grandes efeitos — o poder de destruição e da radioactividade — a «bombinha» que se anuncia terá um efeito destruidor reduzidíssimo, mas o poder radioactivo mantém-se.

Como exemplo: uma «bombinha» dessas caída eventualmente sobre Faro não destruiria mais do que uns 150 metros; porém, toda a vida local seria exterminada numa fracção de segundo — pois que o poder radioactivo imediato alcançaria um raio de 2 quilómetros e meio (e manter-se-ia durante muito tempo, com perturbações nas áreas circunvizinhas).

«Bomba pérfida, cínica» — lhe chamou o ex-presidente da República Portuguesa, adiantando: «a decisão de construir a bomba de neutrões não é de natureza militar, é política; não há necessidade militar alguma de produzir mais uma arma de destruição massiva. Dizer isso, é uma mentira!»

O facto é que esta «nova» arma está agitando os meios da guerra. E nós — nada crenças naquela filosofia que justifica a guerra para fazer a paz — ficamos alarmados quando se ouvem realidades deste teor: «em 1977 gastaram-se em todo o mundo mais de 40 milhões de contos por dia (!) em despesas militares... com o custo de um só submarino atómico poderíamos delubar a fome no mundo (e são 500 milhões de seres humanos que passam fome, mais 500 milhões que sentem privações de vária ordem)... no chamado «3.º mundo», por exemplo, o Egipto gasta mais de 40% do seu produto nacional bruto a manter e comprar material bélico — o que impede que os seus 36 milhões de habitantes possam ter uma vida mais fácil e sobretudo mais humana...»

O rol (de tristezas) é infundável. Costa Gomes, Silas Cerqueira, Teles Sampaio, foram o aviso que passou por Faro — cidade incrédula, à hora «vegetando» à mesa de café ou aplaudindo (despreocupada) as proezas de algum «herói» no ecran... Neutra (na sua maioria), portanto.

José Castel-Branco

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DO CORAÇÃO
CONSULTAS:
2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, às 15 horas, na Rua Baptista Lopes, 24 - 1.º Dt.º em Faro
Telefone 2 61 64

Triumph 1300 TC

VENDE-SE
Rua D. Pedro V, 62 r/c
Vila Real de Santo António
Telefone 86

Écos

Partidas e chegadas

Com seus filhinhos, meninos Maria da Conceição e Sérgio Manuel está a férias nas Hortas de Vila Real de Santo António, a sr.ª D. Maria da Conceição Ferramacho Bonança, esposa do nosso assinante em Fañça sr. Manuel João Pereira Bonança.

Doente

Após ter sido submetida a uma operação cirúrgica, que decorreu com felicidade, já se encontra na sua casa em Vila Real de Santo António a sr.ª D. Luisa Maria Rodrigues, esposa do nosso assinante sr. José António Rodrigues.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até quinta-feira, a Farmácia Piedade.

Em FARO, hoje, a Farmácia Crespo Santos; amanhã, Paula; domingo, Almeida; segunda-feira, Montepio; terça, Higiene; quarta, Graça Mira e quinta-feira, Pereira Gago.

Em LAGOS, hoje, a Farmácia Lacobrigense; amanhã, Silva; domingo, Neves; segunda-feira, Ribeiro Lopes; terça, Lacobrigense; quarta, Silva e quinta-feira, Neves.

Em LOULE, hoje, a Farmácia Pinto; amanhã, Avenida; domingo, Madeira; segunda-feira, Chagas; terça, Pinheiro; quarta, Pinto e quinta-feira, Avenida.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Olhanense; amanhã, Ferro; domingo, Rocha; segunda-feira, Pacheco; terça, Progresso; quarta, Olhanense e quinta-feira, Ferro.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Amparo; amanhã, Dias; domingo, Oliveira Furtado; segunda-feira, Moderna; terça, Carvalho; quarta, Rosa Nunes e quinta-feira, Amparo.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Franco; amanhã, Sousa; domingo, Aboim; segunda-feira, Central; terça, Franco; quarta, Sousa e quinta-feira, Aboim.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, hoje, a Farmácia Carmo e até quinta-feira, a Farmácia Carrilho.

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Morte de um deputado»; amanhã, «Hui Tin, o maior de todos»; domingo, «20 000 léguas submarinas»; terça-feira, «Torso».

Em ALMANSIL, no Cinema Miranda, hoje, «Dias tranquilos de Clichy»; amanhã, «O rebelde de Kansas»; domingo, «A esposa virgem»; terça-feira, «O último amanhecer».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «Bruce Lee volta ao ataque»; amanhã, em matinée e soirée, «O bom e os maus»; domingo, em matinée e soirée, «Nasce uma estrela»; terça-feira, «Big Boss, o implacável».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Bel ami»; amanhã, «Sem espaço para morrer»; domingo, «A médica da inspeção militar»; terça-feira, «O maior espião da História»; quarta-feira, «Os 5 indomáveis patifes»; quinta-feira, «O próximo homem».

Em LOULE, no Cine-Teatro Louletano, amanhã, «Punho relâmpago»;

domingo, «Elvis show»; terça-feira, «Dias tranquilos em Clichy».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «O génio do mal»; amanhã, «Punhos em fúria»; domingo, «Harry, o implacável»; segunda-feira, «Até os bichinhos gostam»; terça-feira, «Serenata à chuva»; quarta-feira, «Os playboys»; quinta-feira, «A doutora debaixo do lençol».

Em S. BARTOLOMEU DE MESINES, no Cine-Teatro João de Deus, amanhã, «Não sou digno de ti»; domingo, «O peito ou a perna».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «As aventuras de Taklakan»; amanhã, «Toca-te agora a vez»; domingo, em matinée e soirée, «O pirata escarlate»; terça-feira, «Os prazeres discretos da alta roda».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, amanhã, «Sartana, o vingador»; domingo (teatro), «Isto é que dói»; terça-feira, «As novas aventuras de Trader Horn».

Necrologia

D. Clotilde Duarte

Em Vila Real de Santo António, de onde era natural, faleceu a sr.ª D. Clotilde Duarte, de 62 anos, casada com o sr. António da Cruz. A saudosa extinta, muito estimada por suas qualidades, era mãe dos srs. João Pedro Duarte da Cruz e António José Duarte da Cruz; so-

AGRADECIMENTO



MANUEL CUSTÓDIO RIBEIROS

Maria Cristina A. M. Ribeiros e sua família na impossibilidade de o fazer pessoalmente como era seu desejo vem por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas amigas e colegas que acompanharam o seu ente querido à última morada ou que de qualquer outro modo manifestaram pesar pela sua morte.

Vilimas de acidentes de viação

No sítio do Parragil (E. N. 270) registou-se uma colisão entre um automóvel conduzido pelo sr. Inácio Bartolomeu Santos, residente em São Bartolomeu de Messines e uma motorizada tripulada pelo sr. Adelino Cebola Martins, de 45 anos e que levava como «pendura» o sr. Joaquim Gonçalves Refenito, de 61 anos, ambos residentes na Soalheira (Loulé).

Após o embate, a motorizada incendiou-se e os seus ocupantes foram conduzidos ao hospital de Faro, onde o Adelino Martins chegou já morto e veio a falecer, pouco depois, o Joaquim Refenito.

Aos barcos de pesca

Vende-se 2 veios de aço inoxidável e 1 cabeça nova para Motor G. M. de 75 C.V.
Trata, Fernando Vaz Pires, R. Camilo Castelo Branco, 51 — Vila Real de Santo António.

Curso bancário de formação profissional

Numa das salas do Hotel Faro, em Faro, decorreu de 14 a 17 deste mês, um curso de formação profissional do Banco Totta & Aço, extensivo ao pessoal das agências desta Província.

Armazém

Vende-se, situado na Rua Sousa Martins, em Vila Real de Santo António.
Trata José Vivaldo Vicente, Cacela, telefone 9 51 94.

AGENDA

gra das sr.ª D. Antónia Maria Bandeira Setúbal da Cruz e D. Lúcia Maria Aguilera da Cruz; e avó dos meninos Daniel Jorge Setúbal da Cruz, Nuno Jorge Setúbal da Cruz e Sandra Maria Setúbal da Cruz.

Manuel Correia Mexia de Matos

Faleceu em Portimão o sr. Manuel Correia Mexia de Matos, de 73 anos, natural de Loulé e residente na Praia da Rocha, que deixa viúva a sr.ª D. Maria Manuela Fontes Pereira de Melo Magno Mexia de Matos. Muito considerado pelo seu trato e qualidades, era pai das sr.ª D. Maria Josefa Mexia de Matos Pearce de Azevedo, esposa do sr. dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo, cônsul da Grã-Bretanha no Algarve e D. Maria Cristina Mexia de Matos Forte Caldas, esposa do sr. eng. João Nuno Amaral Forte Caldas e avó de Patrícia, Marta e Pedro de Matos Pearce de Azevedo e Rita, Maria Cristina, Ana e João Manuel de Matos Forte Caldas. O funeral, que

se efectuou da igreja do Colégio para o cemitério de Portimão, constituiu sentida manifestação de pesar.

As famílias enlutadas apresenta *Journal do Algarve*, sentidos pésames.

Lotas

De 14 a 20 de Fevereiro

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRAINEIRAS:	
Lestia	262 900\$00
Rainha do Sul	230 300\$00
Cajú	94 400\$00
Aurora Maria	92 400\$00
Pérola do Guadiana	86 200\$00
Sul	44 300\$00
Mercedes	31 800\$00
Alecrim	19 200\$00
Flor do Sul	8 100\$00
Total	869 600\$00

De 14 a 20 de Fevereiro

OLHÃO

TRAINEIRAS:	
Alecrim	208 400\$00
Cajú	198 800\$00
Princesa do Sul	192 400\$00
Pérola Algarvia	176 300\$00
Amazona	176 100\$00
Brisa	174 500\$00
Costa Azul	163 400\$00
Arda	158 800\$00
Nova Sr.ª Piedade	148 100\$00
Audaz	144 100\$00
Nova Clarinha	127 800\$00
Cidade de Benguela	82 000\$00
Estrela do Sul	73 700\$00
Infante	72 100\$00
Liberta	67 900\$00
Maria Rosa	64 720\$00
Total	2 229 120\$00

Traineira

Vende-se. Respostas ao n.º 2131 deste jornal.

Vende-se CASAS E TERRA

Informa telef. 95276, em Vila Nova de Cacela ou 899926, em Lisboa.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve

LUSOCINE Sociedade Exibidora de Filmes, S.A.R.L.

CAPITAL ESC.: 2 000 000\$00

SEDE SOCIAL

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Convocatória

Fica convocada a Assembleia Geral Ordinária desta Sociedade para reunir no dia 30 de Março de 1978, pelas 16 horas, na Praça da Alegria, 22-1.º — Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º — Discutir, apreciar e aprovar o Relatório, Balanço e Contas do Conselho de Administração e o Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1977.
- 2.º — Deliberar sobre a proposta de aplicação dos resultados do exercício de 1977.
- 3.º — Apreciar qualquer outro assunto de interesse para a Sociedade.

Vila Real de Santo António, 13 de Fevereiro de 1978.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

a) João Ildelfonso Bordallo

CONSERVAS DE PEIXE



SAIAS, IRMAOS & CIA., LDA.
Casa fundada em 1828
OLHÃO PORTUGAL

Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Conservas e Ofícios Correlativos do Distrito de Faro

SECÇÃO DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Convocatória

A Mesa da Assembleia Geral do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Conservas e Ofícios Correlativos do Distrito de Faro — Secção de Vila Real de Santo António, de harmonia com as disposições legais vigentes, convoca todos os Associados a comparecerem na sexta-feira, dia 3 de Março, pelas 9 horas até às 19 horas e no sábado, dia 4 de Março pelas 9 horas até às 19 horas, na sede social para o seguinte:

«ELEGER OS CORPOS GERENTES PARA O TRIÉNIO DE 1978/1980»

NOTA: É obrigatória a apresentação do cartão de sócio ou bilhete de identidade.

Dada a necessidade da vida do Sindicato ser cada vez mais compartilhada por todos, lembramos mais uma vez a importância da presença de todos os nossos Associados no acto das eleições.

Vila Real de Santo António, 16 de Fevereiro de 1978.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

Raul de Oliveira Costa



Banco da Agricultura



Banco de Angola



Banco Pinto de Magalhães

agora ...

UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES

Continuamos uma tradição de eficiência e dinamismo. A solução dos problemas do futuro depende das realizações que empreendermos desde já. O nosso amanhã começa hoje. A acertada aplicação dos depósitos dos nossos Clientes, trabalhando no País ou no Estrangeiro, garante o nosso tradicional apoio às actividades produtivas de Portugal. As nossas equipas técnicas estão diariamente empenhadas nesta empolgante tarefa. Agora, com a integração dos três Bancos, somos uma nova dimensão no sistema bancário português. A nossa actuação vai ser multiplicada, ainda mais eficiente e ao alcance de um maior número de Clientes. Com mais de 100 balcões, uma dinâmica reforçada e um serviço personalizado.

UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES

CONTE CONNOSCO

poli

RELOGIO

Constrói!

TARRAFAL, nunca mais!

(Conclusão da 1.ª página)

guês se não tivessem dobrado servilmente à ditadura terrorista do capital financeiro e latifundista; foi preciso que — republicanos, democratas, socialistas, católicos progressistas, comunistas, anarquistas e muitos sem ligação partidária ou religiosa, mas todos irmãos no mesmo anseio de liberdade e no mesmo propósito de libertação e progresso — todos se tivessem batido contra a ofensiva feroz do capitalismo imperialista; contra a exploração dos homens livres e dos povos colonizados, contra os fatores da guerra e da tortura.

Pois foi numa idêntica atmosfera de fraternidade e comunhão anti-fascista que decorreu, em Lisboa, a cerimónia pública e nacional da trasladação dos restos mortais daqueles que não voltaram com vida do Tarrafal. Trinta e dois eram eles, os que lá tinham ficado. E só comunistas incluindo Bento Gonçalves, secretário geral do Partido, vinte e dois. Mas a diferença de ideologia política ou filiação partidária, tal como não tinha constituído obstáculo à deportação e ao assassinato lento nas terras insalubres de Cabo Verde, também não foi impedimento ao propósito e ao compromisso de luta permanente contra a ditadura que os juntara no degredo.

A reunião, agora, dos 32 patriotas, mortos no campo de concentração, num mausoléu-monumento, erguido no cemitério do Alto de S. João (1), onde repousam tantos outros mártires da Pátria e da Liberdade, foi o coroamento de uma vitória que, tanto eles como os que lhes sobreviveram, sabiam que seria a deles. É certo que foram os capitães de Abril os parceiros dessa vitória; mas os seus verdadeiros progenitores, quem a fecundou e a concebeu, foram todos aqueles que no Tarrafal ou em Peniche, no Aljube ou na Penitenciária, em Angra do Heroísmo ou em Caxias, nas masmorras da Pide ou nos Postos da G. N. R., se deram em holocausto na luta por essa vitória final.

Não foram apenas os trinta e dois que regressaram agora em urnas de combate e exemplo, os que pagaram com a própria vida o patriotismo que puseram nos seus actos revolucionários. Muitos outros (alguns deles, de que nem o nome se sabe) regaram com o seu sangue generoso os caminhos da liberdade. Não contando os que, ao longo dos 48 anos de ditadura, desapareceram sem deixar rasto — pelo menos 89 mortos já foram, até hoje identificados entre as vítimas do fascismo. Desde jovens estudantes a generais do Exército — passando por médicos, e marinheiros, operários e camponeses, artistas e intelectuais, velhos e novos, homens e mulheres — ninguém escapava à sanha sanguinária dos esbirros. No campo da morte lenta, em Cabo Verde, como nas ruas e estradas de Portugal; de noite, pela calada, como em pleno dia à vista de toda a gente; no segredo das masmorras como na amplitude das campinas — o tributo a pagar pelos sonhadores que juntavam o sonho à acção era sempre o mesmo: a vida! Estão entre esses, os jovens Ferreira de Abreu e Fernando Alcobia, dirigentes da Juventude Comunista; Júlio Pinto, operário vidreiro; Manuel Vieira Tomé, dirigente sindicalista; Alfredo Caldeira, pintor; Mário Castelhana, dirigente anarquista; Ferreira Soares, médico; José Garcia Godinho, general; Damásio Martins Pereira, fragateiro; José Patuleia, trabalhador rural; Cândido Capilé, corticeiro; Dias Coelho, escultor; Catarina Eufémia, camponesa alentejana; Humberto Delgado, general e Joaquim Marreiros, marinheiro, algarvio de Bensafim, nascido em 1910 e morto no Tarrafal em 1948.

Destruídos friamente, ou executados à queima-roupa, todos esses portugueses foram assassinados pela pide, ou pelos carrascos ao seu serviço, a tiro de pistola ou de metralhadora, por enforcamento ou empurrão de janelas altas, pela tortura do sono ou da sede, por má alimentação ou recusa de assistência médica e medicamentosa, por isolamento prolongado ou na sequência de outros métodos de tortura — sempre os mais variados e mais brutais.

Mas, aos mortos identificados, há que juntar todos aqueles que, tendo passado pelo Tarrafal, saíram de lá para morrer pouco depois, em consequência dos maus tratos e das

doenças contraídas; e ainda aqueles que, saídos de Peniche ou Caxias, pouco tempo sobreviveram às torturas aí sofridas; e também aqueles que, por medo ou fraqueza, punham termo à vida antes de serem presos ou depois de saírem da prisão — e muitos, muitos outros que, de norte a sul do País, ao longo dos 48 anos de fascismo sucumbiram, anónimos, à coacção moral ou às sevícias corporais praticadas pela pide, pela guarda ou pela legião.

É, pois, pela adição de todas essas vítimas directas e indirectas, imediatas e posteriores às torturas sofridas, que se poderá avaliar a extensão e a brutalidade do fascismo lusitano e dos seus agentes. Assim como também não será apenas pelas 32 urnas vindas do Tarrafal, que poderemos fazer uma ideia exacta do que foi esse terrível campo de concentração, concebido por Salazar para extermínio de todos os antifascistas que lá caíssem: «Quem vem para o Tarrafal é para morrer», dizia Manuel Reis, director do campo.

Inaugurado em 23 de Outubro de 1936, por 150 prisioneiros levados do Continente, da Madeira e dos Açores, muitos deles sem terem sido julgados e outros com as penas já cumpridas, ou quase, o campo do Tarrafal só viria a ser fechado aos portugueses, dezoito anos mais tarde, em 1954, mercê de fortes pressões da opinião pública nacional e estrangeira. Por lá passaram, ao todo, 340 patriotas, entre operários, marinheiros, camponeses, estudantes e intelectuais, que perizeram lá mais de... DOIS MIL anos de cativeiro! Alguns permaneceram 17 anos seguidos, tendo regressado em 1953; outros, depois de cumprida a primeira condenação, foram reenviados segunda vez.

É por este somatório das pessoas que passaram pelo Tarrafal, dos anos de prisão que, por junto, lá sofreram, e dos mortos que lá tombaram, que poderemos avaliar a extensão das crueldades do fascismo incarnado pelo misantropo de Santa Comba. Mas só a descrição das torturas e dos requintes de malvez calculadas e executadas pelos directores e guardas do campo, nos poderá dar uma ideia sombria da verdadeira dimensão da tirania que lá reinava, e da profundidade dos sofrimentos a que estiveram sujeitos os patriotas deportados. A «frigideira», a «brigada brava», a falta de alimentação e de medicamentos, a falta de água, os trabalhos forçados, a crueldade do médico, cujo maior prazer era como ele dizia «assinar certidões de óbito», constituíam, juntamente com o sol abrasador, os mosquitos, o paludismo, etc., algumas dessas torturas a que nem todos resistiram. E só não morreram mais porque houve entre eles um sentimento profundo de solidariedade, de entreatada e de unidade. Ajudavam-se uns aos outros na doença, na fome, na sede, e em todas as formas de luta pela sobrevivência. O fascismo enviava-os para o Tarrafal para os matar. Mas eles estavam lá para resistir, sobreviver e lutar. Esperavam sempre regressar um dia e retomar a luta, lá onde ela tinha sido interrompida pela prisão.

Foi o que conseguiram aqueles que hoje honram com os seus actos os compromissos assumidos logo em 1937, a quando das primeiras mortes: divulgar pela exposição dos factos o que era, e o que foi, o Tarrafal; e homenagear condignamente os que lá tombaram.

O Tarrafal não teria existido se o fascismo não existisse. Por isso, as cerimónias nacionais de homenagem às vítimas do Tarrafal, que hoje culminaram com o desfile das 32 urnas a caminho do cemitério do Alto de S. João, decorreram sob o lema «Fascismo, nunca mais!». E, dos lábios dos milhares e milhares de patriotas de todas as idades e de todos os quadrantes políticos e sociais (menos dos fascistas, já se vê) que, apesar da chuva morrinhenta se incorporaram no cortejo-manifestação, era o mesmo pregão que, a cada instante, se ouvia: «Fascismo, nunca mais!». «Para que os portugueses não esqueçam e não permitam novos Tarrafais!»

Lisboa, 18 de Fevereiro de 1978

Ezequiel Ferreira

(1) Construído mediante subscrição pública nacional que rendeu quase mil contos.

Decorrerá em Julho, em Faro, a I Feira de Mel do Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

ampliar. Acontece também que grande parte das variedades de amendoieiras é, em termos de botânica, sub-improdutiva. Quer isto dizer que essas variedades, se não de uma maneira geral todas as espécies de amendoieiras, são as árvores de fruto que mais precisam de polinização e, como se sabe, as flores de amendoieiras têm uma duração efémera. Será pois necessário, para um bom rendimento do fruto, que haja colmeias junto desses pomares e não aguardar que as abelhas por lá apareçam. Este benefício, a polinização das amendoieiras pelas abelhas, é fácil no Algarve, mercê das suas condições climáticas, o que não acontece noutras zonas do País, como é o caso do Nordeste Transmontano, onde o período da floração das amendoieiras não é favorável às abelhas.

«Por isso, não permite, como no Algarve, que elas prestem essa valiosa contribuição. Isto quer dizer, também, que o Algarve reúne condições excepcionais para a prática da apicultura, consequentemente não só para apoio a um desenvolvimento frutícola, de qualidade e quantidade como constituindo um bom mercado abastecedor de mel e servindo de apoio a derivadas, como é o caso da associação do mel com aguardentes de medronho ou de figo».

O comentário à palestra foi feito pelo dr. Armando Rocheta Cassiano, que teceu considerandos não só ao nível da mesma, como à actualidade científica, económica e social do tema e ao interesse que para a Província representa esta actividade. Surgiu então a ideia da criação da «I Feira de Mel do Algarve», iniciativa já em marcha e que conta com o apoio da Comissão Regional de Turismo, do Rotary Clube de Faro, da Associação dos Apicultores de Portugal e da Ordem Terceira do Carmo, em cuja feira anual, a celebrar em Julho, se inserirá.

Trespasa-se

Mini-mercado de Merceria na Rua Catarina Eufémia, 38 em Vila Real de Santo António.

Dentro e fora do País

(Conclusão da 1.ª página)

Para quê perder tempo a referir a degradação moral e política a que se chega, quando um país, para melhor garantir o despotismo dos seus «chefes», envia os que não pensam de igual modo para lugares de onde é difícil regressar com vida ou saúde?

Oxalá este novo exemplo, que nos vem do Tarrafal, irmão de tantos outros que por aqui proliferaram, com imensas provas de que nem a vida humana conta para os que querem o exclusivo do poder, abra um pouco mais os olhos e o cérebro a muita da nossa gente, mostrando-lhe como tantas vezes a abstenção e a indiferença, o desprezo e o alheamento dos problemas nacionais, levam por vias aparentemente simples e fáceis, a tenebrosos caminhos de escuridão e de morte, como era o do Tarrafal, dos quais, depois, se torna extraordinariamente difícil sair.

F. Gomes

Sérgio Farrajota Ramos

Médico dermatovenerologista Professor agregado de Medicina Interna

DOENÇAS DA PELE E VENEREAS

Consultório e Residência:

Rua Transversal à Av.ª 25 de Abril — Lote 9/10 r/c B Telefone 23398 — Portimão

Consultas a partir das 17 h.

O caso das fossas de saneamento básico em Bensafim (Lagos)

(Conclusão da 1.ª página)

nhecidos, ou que ignoramos, não foi dada por concluída, mau grado já all terem sido investidas algumas dezenas de contos, e a quase totalidade dos materiais respeitantes à conclusão continuarem a deteriorar-se por falta de cuidados julgados necessários para a sua conservação, all mesmo abandonados como se nada tivessem custado ao erário público, em tão periclitante estabilidade económica.

A. S. Bago d'Uva



FELISBERTO CORREIA

— TÉCNICO DE CONTAS —

(Inscrito na D. G. C. I.)

Telef. 23645 PORTIMÃO

Assistência e responsabilidade técnica de contabilidades do grupo A

Montagem e supervisão de escritas de todos os ramos de actividade

Pareceres contabilísticos — Orientação fiscal

GABINETE: Largo D. João II, 36-1.º

DELEGAÇÃO EM LISBOA

Trata de todos os assuntos para as empresas

Como vai ser a ponte internacional do Guadiana

(Conclusão da 1.ª página)

incluindo o encontro, é de 582,5 metros e a sua super-estrutura é formada por dois vãos extremos de 85 metros e três vãos intermédios de 130 metros (entre eixos dos apoios nos pilares e encontros).

O viaduto é uma estrutura contínua com 479,5 metros, compreendendo um encontro, dois vãos extremos de 30 metros e dez vãos intermédios de 40 metros. Todas estas obras são de betão armado pré-esforçado.

Uma das duas soluções estruturais projectadas para a ponte é relativamente clássica, sendo formada por uma viga contínua em caixão simples, com os apoios intermédios constituídos por quatro montantes verticais devidamente solidarizados no topo e na base, em ambas as direcções principais.

Na outra solução, a estrutura é formada por uma sucessão de cinco grandes elementos auto-estáveis,

cada um com 90 metros de envergadura, ligados entre si e aos apoios extremos por tramos simplesmente apoiados com 40 metros de vão. Cada elemento auto-estável é de alçado trapezoidal e constituído por dois quadros gêmeos, de grandes dimensões, em caixão, devidamente solidarizados na direcção transversal e apoiados em duplos pégões.

Tanto na ponte como no viaduto, a maior parte das fundações é indirecta e tem de ser estabelecida a grandes ou médias profundidades, o que necessariamente se reflectiu nas concepções estruturais adoptadas, tanto mais que a região onde a obra se situa é de forte sismicidade e que, no caso da ponte, houve que entrar com importantes condicionamentos quanto à navegabilidade do rio e a eventuais choques de embarcações com os pilares.

Segundo as estimativas do anteprojecto, o custo total da ponte e do viaduto ascenderá a 600 000 contos, a suportar em partes iguais por Portugal e Espanha, não se incluindo neste valor os acessos rodoviários que competirão aos países em que serão realizados e as instalações de fronteira a executar em Portugal.

Pensa-se que a relativamente pouca atenção que tem merecido dos poderes públicos todo o troço da Estrada Nacional n.º 125, que serve o concelho de Vila Real de Santo António, e que até às proximidades de Tavira se apresenta bastante estreita e com bermas inseguras, se deva à ideia de harmonizar o referido troço com os acessos perspectivados para a ponte.

Carvalhinho Correia ADVOGADO

Rua de Portugal, 36, r/c Dt.º Faro — telef. 24643 e 26400, consultas a partir das 15,30 h.

PORTO POÇAS JUNIOR



two diamonds

o seu PORTO para sempre.

Distribuidor no Baixo Alentejo e Algarve:

EST. TEÓFILO FONTAINHAS NETO COMÉRCIO E INDÚSTRIA, SARL.

S. B. de Messines * Algarve



(Conclusão da 1.ª página)

ma e coração e o «seu» Grupo N.º 6 dos Escoteiros de Portugal foi autêntico alfofre de cidadãos que, vida fora, souberam dignificar e prestigiar o ideal que, quando jovens, tinham abraçado, alcançando o «6», por muitos anos, merecida reputação entre os congéneres do País e do estrangeiro. Centenas de jovens olhanenses privaram então de perto, ao longo de várias gerações, com João Trigueiros, e com ele muito aprenderam (para além do que a própria Lei do Escoteiro ensina), quanto a cavalheirismo e nobreza de espírito, em exemplos que, vida fora, não deixaram de norteá-los.

Grande jornalista e grande educador, estamos certo de que não faltaram a João Trigueiros, nesta passagem do seu nonagésimo aniversário, manifestações de apreço de muitos dos que com ele conviveram e aprenderam. Mas — lembrem-se — não terá a Mui Nobre Vila de Olhão da Restauração forma de prestar em vida, a quem tanto a merece, a homenagem que reserva aos seus mais dilectos filhos?

Pela nossa parte, daqui lhe enviamos, associando-nos à efeméride, o nosso abraço de muita amizade e profundo apreço, deixando esta coluna à disposição dos que, sobre o assunto, algo quiserem dizer de sua justiça.

J. Lima

Vende-se casa

No Bairro do Rogério, n.º 7, Sapal — Hortas — Vila Real de Santo António. Tratar com Manuel Faustino — Posto da P. S. P. na mesma vila.

DESPORTO NO ALGARVE

FUTEBOL

A A. F. FARO CASTIGA

Uma longa lista de castigos foi aplicada pela Associação de Futebol de Faro na sua última reunião. Em relação à I Divisão Distrital e no que concerne ao jogo Culatrense-Fuseta, que terminou com o resultado de 0-0, foram os seguintes os castigos aplicados: suspensão preventiva a Joaquim Buchinho, secretário técnico e João Ferruca, jogador, ambos do Culatrense, por agressão a um jogador e ao árbitro respectivamente; 3 jogos a José Carrilho, do mesmo clube, por agressão a um adversário e a Silva Santos, do 11 Esperanças, por injúrias ao árbitro. Ao júnior do Silves, Santos Coelho, foram aplicados 8 jogos de suspensão por, no encontro com o Esperança, ter agredido um adversário e tentado agredir o árbitro.

RESULTADOS DOS JOGOS

Campeonatos Nacionais

I Divisão

Guimarães, 1 — Portimonense, 0

II Divisão

Farense, 4 — C. da Piedade, 1
Almada, 1 — Olhanense, 0

III Divisão

Sarilhense, 2 — Quarteirense, 1
Esperança, 1 — Seixal, 0
Marítimo, 1 — Rosarense, 0
Silves, 2 — Aljustrelense, 0

Juniões

I Divisão

Portimonense, 2 — Almada, 0

Campeonatos Distritais

Iniciados

Portimonense, 5 — Silves, 0
A. Lagos A, 1 — A. Lagos B, 2
Campinense, 3 — Esperança, 0
São Luís, 0 — Farense, 1
Lusitano, 2 — Sambrazense, 0

Juvenis

Monchiquense, 0 — Portimon., 4
Lagoa, 1 — Torralta, 2
Louletano A, 7 — Esperança, 0
A. de Lagos, 3 — Silves, 1
São Luís, 2 — Olhanense, 1
Campinense, 0 — Farense, 1
Fuseta, 2 — Lusitano, 2

Juniões

A. de Lagos, 1 — Louletano, 6
Silves, 0 — Esperança, 1
Louletano, 4 — Silves, 0
Sambrazense, 0 — São Luís, 3
Farense, 0 — Olhanense, 1

I Divisão

Alvorense, 0 — Lagoa, 2
Inf. Sagres, 1 — Torralta, 0
Louletano, 0 — Monchiquense, 2
Armazen., 2 — 11 Esperanc., 1
Moncarapach., 1 — Tavirense, 2
Culatrense, 0 — Fuseta, 0
Sambraz., 1 — Leões Távira, 4
Beira Mar, 1 — Lusitano, 3

JOGOS MARCADOS PARA DOMINGO

Campeonatos Nacionais

I Divisão

Portimonense-Varzim

II Divisão

Nacional-Farense

Olhanense-Juventude

III Divisão

Quarteirense-Alcochetense
Serpa-Silves
Aljustrelense-Marítimo
Rosarense-Esperança

Campeonatos Distritais

Iniciados

Amador A-Esperança
Amador B-Portimonense
Silves-Campinense
São Luís-Operários
Olhanense-Sambrazense
Quarteirense-Farense

Juvenis

Monchiquense-Amador
Lagoa-Esperança
Torralta-Portimonense
Louletano A-Silves
São Luís-Fuseta
Tavirense-Farense
Louletano B-Olhanense
Campinense-Lusitano

Juniões

Silves-Amador
Esperança-Quarteirense
Torralta-Louletano
Olhanense-São Luís
Farense-Lusitano

I Divisão

Campinense-Lagoa
Alvorense-Monchiquense
Inf. Sagres-11 Esperanças
Armazenenses-Louletano
Tavirense-Operários
Moncarapachense-Fuseta
Leões do Bairro-Sambrazense
Culatrense-Lusitano
Beira Mar-Tavirense

por João Leal

BASQUETEBOL

No Centro de Férias do INATEL, em Albufeira, a delegação de Faro da Direcção-Geral dos Desportos promoveu um curso de animadores de minibasquetebol que teve a participação de 30 elementos.

O FARENSE, CAMPEÃO DO ALGARVE EM JUNIORES

Terminou o Distrital de Faro de Juniores, que teve a seguinte classificação: 1.º, Sporting Farense, 8 pontos; 2.º, Faro e Benfica, 4 pontos; 3.º, Portimonense, 0 pontos.

ANDEBOL

A contar para o Nacional da II Divisão (Zona Sul), jogaram-se em Portalegre encontros que terminaram com os seguintes resultados: Estrela de Portalegre, 25 — Real Amizade Farense, 21; Portalegrense, 17 — Náutico do Guadiana, 19; Estrela de Portalegre, 27 — Náutico do Guadiana, 22; Portalegrense, 28 — Real Amizade Farense, 25.

VELA

A Secção de Vela do Grupo Naval de Olhão promove no dia 5 do próximo mês, o V Olhão-Faro-Olhão, regata a disputar na ria Formosa, entre Olhão e Faro, com largada prevista para as 10,30 horas, frente às instalações do Clube. A prova encontra-se aberta a todas as classes e terá classificações absolutas, corrigidas e por classes.

XADREZ

ASSOCIAÇÃO DE XADREZ DE FARO

Em assembleia geral, foram eleitos os novos corpos gerentes da Associação de Xadrez de Faro. A direcção é constituída por Lamy Rocha, Francisco Gonçalves, Anca de Sousa e Carlos Veitas, de Faro; Hermenegildo Silva, de Lagos; António Martins, de Vila Real de Santo António e José António Gonçalves, de São Bartolomeu de Messines.

CICLISMO

Os ciclistas José Madeira e Manuel Oliveira, seniores do Campinense, transferiram-se para o Benfica. O primeiro assumirá o lugar de chefe de fila da equipa encarnada.

CORREIO de LAGOS

ACTIVIDADES DO GRÉMIO RECREATIVO LACOBRIGENSE

No passado dia 8 assistimos à assembleia geral no Grémio Recreativo Lacobrigense com vista a encontrar-se caminho para a intensificação de actividades culturais e artísticas que honrem não só o Grémio como a cidade. Como se sabe contamos com um Grupo Coral cuja fama já vai além-fronteiras, e uma Escola de Música, obras idealizadas pela Filarmónica 1.º de Maio e estruturadas pelo rev. José Maria Pedrosa, que podem e devem prosseguir, para bem da cultura e arte. A manutenção destas actividades desde a sua criação deve-se, em grande parte, ao auxílio financeiro da Filarmónica que, desde 1976 vinha subsidiando o Grémio com a importância necessária para custear renda de casa, água, electricidade e limpeza. Carecido o Grémio de benéficas contribuições, solicitou à Filarmónica auxílio que está não pode comportar, e daí surgiu a necessidade de criar ao Grémio condições para sobreviver, dando oportunidade, especialmente aos jovens, de irem mais além nos campos da cultura e arte. Do Grupo Coral que conta cerca de 50 figurantes, vão contribuir com quotas mensais não inferiores a 15\$00; os frequentadores da Escola de Música vão interessar-se pela angariação de novos sócios; dos já existentes, alguns aumentaram as suas quotas; Conceição Silva diligenciara retornar a actividade no Teatro Experimental de Lagos; o Centro

de Estudos Astronómicos Insólitos, o Núcleo de Cineastas não profissionais de Lagos, Phoco, um Grupo de Ballet, obra de uma senhora inglesa, que actua no Grupo Coral, redobrará de actividade, e, assim, Lagos poderá vir a marcar cultural e artisticamente, se auxílios oficiais resultarem de encontro que o Grémio está tentando com particulares para que não se perca o que já vale, como o Grupo Coral, a Escola de Música e até o ballet.

CAMPANHA EVANGÉLICA EM LAGOS

Com a presença de oradores especializados em assuntos evangélicos e de um conjunto musical, decorreram em Lagos cinco sessões de propaganda evangélica, a última das quais, no dia 12, atraiu centenas de forasteiros, na maioria praticantes da religião evangélica. Assistimos a esta e apreciamos a fluência dos oradores e a harmonia do conjunto, ante uma assistência que excedeu em muito a lotação do Cine-Teatro Império.

SINAL DE VIDA NA AVENIDA DOS DESCOBRIMENTOS

É-nos grato registar que nos espaços ajardinados, que ladeiam o Palácio da Justiça já há sinal de vida, pois a enxada tendo revolvido a terra beneficiou as árvores e permite voltar à operação de rega, para o relvado, fazendo-nos crer que outras se seguirão.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Vende-se terrenos

Para construção civil, na zona alta de Olhão.
Trata Sabino José dos Santos Basílio — telefone 72760 de Brancanes.

Casa vende-se

Tratar com o próprio no local, Rua Tenente Barroso, 5 — Fuzeta.

Cláudio F. Jesus

COMÉRCIO DE PNEUS, ÓLEOS E ACESSÓRIOS

AGENTE: Óleos: B P, Esso e Castrol

Pneus: Firestone, Fapobol e Kléber

Calços travões: Frécar

Baterias: Tudor

Peças: Motocraft

Velas: Motocraft, Bosch, Champion e A C

Filtros: Óleo e de Ar

Tintas: Spray e Pluricor

Assistência Técnica:

• Alinhamento Direcção

• Calibragem Rodas

• Revisões em Viaturas

NA

Rua D. Marcelino Franco, 45 — Praça Zacarias Guerreiro, 3-A

TAVIRA — Telef. 22 29 28 — TAVIRA

NORTUR/PM-TURISMO

- * passaportes-vistos-viagens
- * voos charter-cruzeiros-excursões
- * reservas de hotéis-apartamentos e vilas
- * bilhetes de avião-comboio e camioneta
- * aluguer de automóveis sem motorista

OS MELHORES PREÇOS NAS AGÊNCIAS NORTUR

FARO — R. Cons. Bivar. 43 — Tel. 22908-25303

LOULÉ — Praça da República. 24-26 — Tel. 62375

PORTO — R. José Falcão. 82 — Telef. 310533

Arrenda-se Quinta

Até 150 000\$00 ao ano com casa para habitação no concelho de Vila Real de Santo António, Castro Marim, Tavira ou S. Brás de Alportel. Resposta para Cláudio Jesus, Tavira, telef. 22928.

ALGARVE

VENDO propriedades aprovadas para complexos turísticos até 200 apts. ou mais, Vivendas, Quintas com casas ou sem, bem perto praias de Alvor, Albufeira, Carvoeiro, Sr.ª da Rocha, Armação de Pêra, Faro, Tavira, Praia Rainha, Manta Rota. Preços desde 20\$00 metro. Trata J. DIAS — Rua Santa Justa, 22-2.º Esq.º — Lisboa.

CHEFES DE GRUPO

VENDEDORES/AS

Precisamos para a zona do Algarve com experiência na venda directa de cursos de línguas PHILLIPS (método audio activo comparativo).

Oferecemos bom esquema comissionado e apoio directo da empresa.

Resposta com curriculum detalhado para:

SALUTARTE — Apartado 95 — Amadora.

FARO em notícia

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA

Por lapso, de que apresentamos desculpas, foi referido que se efectuariam eleições para o Secretariado Distrital do Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública, quando se trata do Secretariado Distrital do Sindicato dos Trabalhadores das Autarquias Locais.

A Delegação de Faro do Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública vai atravessar um processo de estruturação e discussão de regulamento, após o que, e só então, se procederá à eleição de quaisquer órgãos aí definidos.

CONCERTO NUM DOS DIAS DA SEMANA SANTA

O Grupo Instrumental Camerata Vocal de Lisboa, dirigido pelo maestro Michel Corboz, interpretando «Música Barroca em Veneza», actuará em Faro, num dos dias da Semana Santa, em concerto promovido pela Comissão Regional de Turismo.

Aquele agrupamento é constituído por Manuel Villuendas e Ildio Gomes (violinos), Clélia Vital (violoncelo), Alejandro Erlitch Oliva (contra-baixo) e Madalena Van Zeller (cravo).

HOMICÍDIO FRUSTRADO

Em 15 deste mês foi detido pela P. S. P. Carlos Augusto Gomes, residente em Faro, por ter tentado matar na Pastelaria Paris, em Faro, seu patrão Domingos da Assunção Carlos, por meio de um cabo eléctrico, que previamente havia ligado à corrente de alta tensão, na altura em que este entrou na Pastelaria, onde aquele empregado já se encontrava, encostando-lhe o dito cabo ao rosto e dando lugar a que o patrão fosse projectado ao solo e perdido o contacto com o cabo, o que lhe valeu ter sido salvo, embora o empregado tivesse pretendido tocar-lhe com o cabo novamente, para consumir os seus intentos, não o conseguindo por a vítima se ter levantado e corrido a pedir auxílio à Polícia.

O detido foi remetido ao Tribunal Judicial onde foi ouvido, tendo dado entrada na cadeia a fim de lhe ser instaurado o respectivo processo.

EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA

«PORTUGAL E A EUROPA»

Com o patrocínio da Comissão Regional de Turismo encontra-se patente na «21, Galeria de Artes», em Faro, a exposição fotográfica «Portugal e a Europa», da artista alemã Felicitas Vogler. Trata-se de um magnífico conjunto de 58 fotografias coloridas de Portugal, Itália, Suíça, Grécia, Inglaterra e Malta, as quais apresentam motivos mediterrânicos, onde a sintonia entre paisagem e obra do homem prendem o observador.

Em Lisboa o **Jornal do Algarve**, vende-se na Livraria DITEC, Av. da Igreja, telef. 1278, Alvalade.

Vende-se

Terreno para construir na Bela Fria.

Tratar com José Pereira Rodrigues, Largo do Cano, 11 — Tavira, ou telef. 22235.

Atenção FEIRANTES

REPRESENTAÇÕES R. R. Gerência de Armando M. Rosete — Rua Nova do Desterro, n.º 7-1.º — Lisboa — Telefone 57361.

ARMAZÉM DE REVENDA

Discos, cassetes, cartuchos. Tenho em armazém todos os êxitos do momento. É só telefonar e enviamos no mesmo dia.

Secção de João Leal

O acto inaugural da exposição, patente até 28 deste mês, teve a presença do presidente da Comissão Regional de Turismo e do representante consular da República Federal Alemã.

EXPOSIÇÃO DO «AVANTE»

No Centro de Trabalho do P. C. P., em Faro, encontra-se patente uma exposição comemorativa do 47.º aniversário de publicação do jornal «Avante».

RECITAL POR UM DECLAMADOR FRANCÊS

Em 1 do próximo mês, por iniciativa da Alliance Française, dará um recital no salão da Assembleia Distrital de Faro o declamador francês Jacques Doyen, considerado o primeiro «diseur» da França. O programa será preenchido com poemas de autores franceses. Já em 1972 Jacques Doyen se apresentara na capital algarvia.

CINE-CLUBE

No prosseguimento do ciclo dedicado ao realizador norte-americano Billy Wilder, o Cine-Clube apresentará em 27 deste mês o filme «Primeira Página».

J. Pombo Lopes

MÉDICO

ESTOMATOLOGISTA

CIRURGIA ORAL

Consultas com marcação

3.ª, 5.ª e 6.ª das 16 às 19 h.
Rua Reitor Teixeira Guedes,
3-2.º — Telef. 27833 — FARO.

Palestra e apresentação de filmes sobre hipertensão arterial em Tavira

Organizada pela equipa do pessoal do Centro de Saúde de Tavira, efectua-se amanhã às 21 horas, no salão da Câmara Municipal da cidade, uma sessão sobre hipertensão arterial durante a qual serão passados filmes e o dr. Brito de Carvalho, director daquele centro, fará uma palestra sobre o assunto e comentará os filmes «Pressão arterial elevada», «Medindo a pressão arterial», «Pressão arterial — o que se pode fazer?» e «Pressão arterial», documentários científicos cedidos pelos Laboratórios da Merck Sharp and Dohme.

A sessão, que tem o patrocínio da Câmara Municipal de Tavira, é pública não sendo permitida a entrada de crianças menores de 10 anos.

Olhão

Vende-se andar novo, com 5 assoalhadas.
Pronto a habitar, perto da Av. Dr. Bernardino da Silva.
Tratar pelo telef. 72 482.

Vende-se

Camião de 3500 kilos, ano 1976, marca OM-50 e Fiat 1500, ano 1967, baratos.
Resposta a este Jornal ao n.º 2094 78.

Vende-se

Traineira em plena laboração, equipada com os mais modernos aparelhos.
Trata pelos telefones: 72410 e 72373.

Foto-copiadora 3 M-151

Para cópias de 300 x 220 mm. Impecável — vende-se. Resposta ao apartado 97 — Olhão.

BRISAS do GUADIANA

«Armazéns» de materiais de construção nas ruas de Vila Real de Santo António

EMBORA algumas obras em Vila Real de Santo António caminhem autenticamente a passo de caranguejo, isto é, venham a arrastar-se por meses e anos, sem que possa prever-se quando ficarão concluídas, nota-se na vila um surto de novas construções, ou reparações em prédios antigos, que aos poucos lhe irão melhorando a fisionomia, no que isto possa significar em relação ao preenchimento, com novos prédios, de zonas até agora desocupadas, ou à substituição de casas velhas, quase a desmornar-se, por outras mais consistentes.

Mas o fim deste nosso apontamento, embora se prenda com as obras, não é propriamente o de estabelecer-lhes datas de conclusão. Pretendemos, sim, pedir a atenção da edilidade vila-realense para o facto de, em cada obra em curso, os respectivos empreiteiros costumarem tomar à sua conta, além do espaço que normalmente se lhes torna indispensável, grossa fatia da rua ou ruas onde a construção se processa, num como que acambramento dos direitos alheios que tem feito com que algumas pessoas, sentindo-se lesadas, venham perguntar-nos se tal sistema será mesmo de admitir.

É claro que não somos — nem nos parece que alguém seja — contra o surto de construções que na vila e sua periferia está a verificar-se. Mas pensamos que se ninguém alertar sobre este problema e se, como se deseja, tal surto aumentar substancialmente, teremos a breve trecho, metade das artérias da vila obstruídas com os materiais e resíduos das obras que em algumas delas estejam a processar-se.

Nesta vez foi o 1.º Encontro de Escritores Algarvios que, dando-nos como cenário o palco lacobrigense, nos possibilitou entrar pela cidade e pelo concelho, analisar esforços, realidades e vontades que, ao fim e ao cabo, colocam num lugar redondo uma cidade redonda, pois Lagos tem profundas raízes históricas que nortearam e equilibraram os costumes da nossa gente.

A própria Câmara Municipal, como analisámos no primeiro contacto, arregaçou as mangas, trocou a arte e a filosofia pelo esforço intelectual, pela força física e Lagos caminha apressadamente para uma situação global mais objectiva, de acordo com a sua situação geográfica e com factores em que a sua economia pode sobreviver.

Naturalmente que Lagos é inteiramente, ou em grande parte, turismo e pesca e quando ambos os campos económicos tremem, nascem as divisões sociais, que Lagos e o seu concelho, têm arregaçado as mangas para evitar. Entretanto, apesar dos esforços dos responsáveis, existem coisas que têm de ser vistas e revistas, caso contrário está a mais o tal cartaz que diz: «Bem-vindos à cidade de Lagos».

Assim, uma noite destas e antes de iniciarmos uma reunião no Grupo de Estudos Algarvios, e porque a distância que tínhamos de percorrer não nos possibilitou jantar em casa, tentámos «petiscar» em Lagos, numa das muitas tascas aí existentes. O nosso desejo recebeu um NÃO, assim mesmo, com letra grande:

«E que nós só servimos jantares...»

Além, foram um pouco mais longe e acrescentaram: «se tiver dinheiro junta, se não tiver...»

Sinceramente... acrescentamos nós.

Por mais intencional e real que seja o esforço dos homens que dirigem o Município de Lagos e a Comissão Regional de Turismo, e todo o esforço das autarquias locais, naturalmente de Lagos, a verdade, a grande verdade, é que a colaboração tem de ser total, porque levantar uma cidade em todas as suas frentes para uma economia mais próspera, não é pôr a cidade às costas.

Acreditamos que exista a necessidade de se vender jantares. Todavia (e nós até compreendemos a negativa), não podemos aceitar que seja proibido servir o habitual petisco algarvio aos apreciadores que, de fora do Algarve, visitam a cidade, ou aqueles que não podem pagar um jantar.

«Já lhe disse, só servimos jantares!»

de 1979 veremos concluída, e a do grupo de quinze casas nas traseiras do quartel dos Bombeiros, também tão arrastadamente avançando que difícil se torna vaticinar-lhe o aprontamento. Não longe destas, ficam as destinadas ao pessoal da Guarda Fiscal em serviço na vila, salvo erro vinte e quatro fogos, que há mais de dois anos vêm encontrando altos e baixos na marcha da construção, a qual parece, agora, prosseguir um pouco mais decididamente.

Mas o fim deste nosso apontamento, embora se prenda com as obras, não é propriamente o de estabelecer-lhes datas de conclusão. Pretendemos, sim, pedir a atenção da edilidade vila-realense para o facto de, em cada obra em curso, os respectivos empreiteiros costumarem tomar à sua conta, além do espaço que normalmente se lhes torna indispensável, grossa fatia da rua ou ruas onde a construção se processa, num como que acambramento dos direitos alheios que tem feito com que algumas pessoas, sentindo-se lesadas, venham perguntar-nos se tal sistema será mesmo de admitir.

É claro que não somos — nem nos parece que alguém seja — contra o surto de construções que na vila e sua periferia está a verificar-se. Mas pensamos que se ninguém alertar sobre este problema e se, como se deseja, tal surto aumentar substancialmente, teremos a breve trecho, metade das artérias da vila obstruídas com os materiais e resíduos das obras que em algumas delas estejam a processar-se.

Vão ser limpas as praias do Algarve

NA sequência do acordado a quando da reunião efectuada no Governo Civil do Distrito, em 25 do mês findo, para apreciação de problemas ligados ao turismo algarvio, em que participaram responsáveis pelos Municípios do Distrito e da Comissão Regional de Turismo, decorreu nova reunião para estudo das acções a desenvolver na limpeza das praias algarvias. Esta efectuou-se na sede do órgão regional de turismo, nelas participando, além do presidente deste organismo, Cabrita Neto, os presidentes (ou seus representantes) dos Municípios de Albufeira, Faro, Loulé, Tavira, Silves e Vila do Bispo, assim como os capitães dos Portos de Portimão, Faro, Lagos, Olhão e Vila Real de Santo António bem como um representante da Direcção-Geral dos Portos.

Patente a necessidade de uma eficaz coordenação de esforços para que uma positiva acção de limpeza seja feita nas praias do Algarve, de acordo com as normas dimanadas do Ministério da Marinha e respeitando o equilíbrio ecológico e preservação do meio ambiente, foi deliberado obter os meios necessários, racionalizar a actuação desses meios e proceder à limpeza geral das praias no início da época balnear e sempre que necessário, mesmo no decurso da estação alta; proceder também a uma limpeza diária sob a responsabilidade directa dos Municípios, assim como estudar a aquisição de mais contentores para lixo a colocar nas praias pelas Câmaras Municipais, com apoio económico da Comissão Regional de Turismo, que igualmente comparticipará as despesas mensais de limpeza. No que respeita à utilização de meios mecânicos para limpeza, foi decidido efectuar um estudo o qual considerará, além de outros factores, os que se referem a custo, adaptação às características das praias algarvias e seu acesso, influência na manutenção do meio ambiente, etc.

Para uma apreciação directa das máquinas utilizadas na limpeza das praias e propor as soluções mais convenientes foi constituído um grupo entre os participantes na reunião, o qual se deslocará à Figueira da Foz e a Espanha (zona Sul).

A questão das barracas, de instalação provisória, utilizadas para a prática comercial, foi outro dos assuntos tratados nesta reunião. Foi deliberado coordenar esforços para disciplinar a sua instalação e funcionamento, bem como a integração no meio ambiente.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve

FARO FOI NO DOMINGO «CAPITAL DA PAZ»

por Teodomiro Neto

«Nunca houve na História um movimento tão poderoso e amplo contra a guerra a favor da Paz, para pôr fim à corrida dos armamentos e pelo desarmamento. Este movimento é ao mesmo tempo dirigido contra a escravidão colonialista, velha e nova, contra a fome e a pobreza, contra a exploração, a discriminação, o racismo, o fascismo, contra todos os males que acompanham a corrida aos armamentos».

(Proclamação de Paz de Washington)

A nossa pequena e linda cidade universalista acolheu, no domingo, na Praça da Liberdade, o vice-presidente do Conselho Mundial para a Paz e Cooperação, general Costa Gomes e representantes do mesmo Conselho Português, destacando-se entre eles o dr. Cilas Cerqueira.

Nesta pequena cidade entrada da Europa, onde o sol mergulha dentro das águas do Atlântico, que lhe está de frente, em jogos e efeitos de luz; nesta pequena cidade a que a Primavera faz a primeira visita europeia, nas suas amenidades tornando o Algarve numa festa; nesta pequena cidade onde as cegonhas se fixam e as andorinhas chegam primeiro, sem se perderem no céu azul de cristal que o sol permite; nesta cidade de jacarandás que gentes estranhas dos vários quadrantes da terra escolhem para seus lazeres, sem tumultos nem poluição; nesta pequena cidade, falou-se esta semana na preservação da Paz, pela continuidade da vida.

O Conselho Mundial para a Paz e Cooperação sabe dos perigos de que a Humanidade se sente ameaçada: está alerta à ameaça constante do fogo das bombas e do lava-mãos das irresponsabilidades dos dirigentes poderosos. Vários têm sido os actos cometidos. Para quê citar cidades do Japão, já vitimadas; regiões americanas cujos habitantes somente devido às experiências nucleares, têm sentido a agonia da morte lenta?

Nesta pequena cidade escolhida para um alerta, dá-se um grito: «é possível defender a paz. Um mundo sem a ameaça da guerra está ao nosso alcance. Homens, mulheres e jovens, unidos em torno da paz podem dar as mãos na via de um mundo novo contra o armazenamento de armas de genocídio nas mãos dos que estimulam e encorajam as forças da agressão. Digamos não à bomba de neutrões».

O que é a bomba de neutrões?

Se uma só dessas bombas caísse na cidade de Faro, toda a população poderia ser aniquilada. As destruições de casas seriam mínimas — a bomba mata a vida, não destrói haveres. A bomba destrói as casas num raio de apenas 200 metros a partir do seu impacto. Até 800 metros, os seres vivos são paralisados em 5 minutos e morrem nas 48 horas seguintes. Até 1 000 metros do impacto, a morte sobrevém de quatro a seis dias depois. Até 1 200 metros, as possibilidades de sobreviver são muito reduzidas. Até 1 400 metros, as radiações matam 50% da população.

Isto causaria, caso caísse na nossa cidade, uma só bomba dessas de que em Julho de 1977 o governo americano decidiu iniciar o processo de produção, a bomba de neutrões, nova arma de destruição massiva, mais perigosa do que todas as armas nucleares construídas e utilizadas até hoje, incluindo a bomba atómica e a bomba de hidrogénio.

Sim à vida, à semente, ao ovo. É o apelo de todos os cidadãos que amam a paz e pretendem legar aos vindouros cidades, céus, mares, que estrechem em plena vida e fecundidade.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve

MEMORANDO SEMANAL

O CARNAVAL SÓ EM LOULÉ FOI UM ERRO

«ESTOU envergonhado do Carnaval de Loulé, depois de ver o de Ayamonte! Foi um erro apenas um Carnaval!» — Estas palavras foram atribuídas ao presidente da Câmara Municipal de Loulé, pelo presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, na sessão desta última autarquia, realizada em 15 deste mês.

O presidente havia sido instado pelo vereador da FEPU, sr. Manuel Mota, a responder quanto à afirmação do presidente da Comissão Regional de Turismo, sr. Cabrita Neto, perante as câmaras da RTP, de que teria havido consenso entre os presidentes das Câmaras do Algarve para que o Carnaval de 1978 fosse realizado apenas em Loulé. O sr. António Reis respondeu à pergunta em questão dizendo que não tinha havido consenso e o que estava assente, segundo ele conhecia, era a realização do Carnaval em Vila Real de Santo António e em Loulé. Simplesmente, em Vila Real de Santo António não fora possível pôr em funcionamento a comissão municipal de festas, por cinco representantes de colectividades ainda não terem nomeado os seus representantes na mesma.

Foi ainda revelado pelo sr. António Reis que, a título particular, estava decidido a desencadear um processo, pelas Câmaras, e realizar, para o ano, o carnaval em três localidades algarvias: Vila Real de Santo António, Loulé e Portimão ou Lagos. Foi ainda dito que a cidade de Ayamonte mostrava interesse num intercâmbio carnavalesco com Vila Real de Santo António, ou com o Algarve, ou a nível Algarve-Andaluzia. Que no próximo carnaval seriam tentadas as rotundas de orquestras e carros alegóricos e que reconhecia também ter sido o Carnaval apenas em Loulé uma experiência errada que se tornava necessário não repetir.

Anesar destes projectos, conviria interessar as associações de classe dos pequenos comerciantes, unidas de hotelaria e todos em geral que anham com a promoção de actividades turísticas quanto a este problema, para não ficar para a última hora, como é hábito, a sua programação.

POSTO DE TURISMO

Na mesma sessão de Câmara, bastante movimentada, diga-se, a FEPU inquiriu o presidente sobre a hipótese de encerramento do Posto de Turismo da Praça Marquês de Pombal, criado na dependência da Comissão Municipal de Turismo e que depois viria a estar sob alçada da CRT.

Senando o sr. António Reis, o posto de turismo que vai encerrar será o da Câmara Municipal, com a salvaguarda dos postos de trabalho e a abertura de um outro em Monte Gordo. O vereador sr. João Setúbal defendeu então que o posto da Câmara não devia encerrar, pois presta um grande serviço às pessoas que alucam quartos particulares e aos turistas nacionais ou de fora que se servem. Que dada a ultranassaagem que a CRT fez em assuntos sob a administração e orientação camarária, o sr. presidente manifestasse o desajuste da Câmara, no que recebeu a concordância do aludido.

Por outro lado, o sr. António Reis avançou que estava já apresentado no Governo um projecto de reestruturação da Comissão Regional de Turismo, em que as 16 Câmaras estão representadas e detêm a maioria dos lugares, sendo o respectivo presidente eleito por sufrágio secreto.

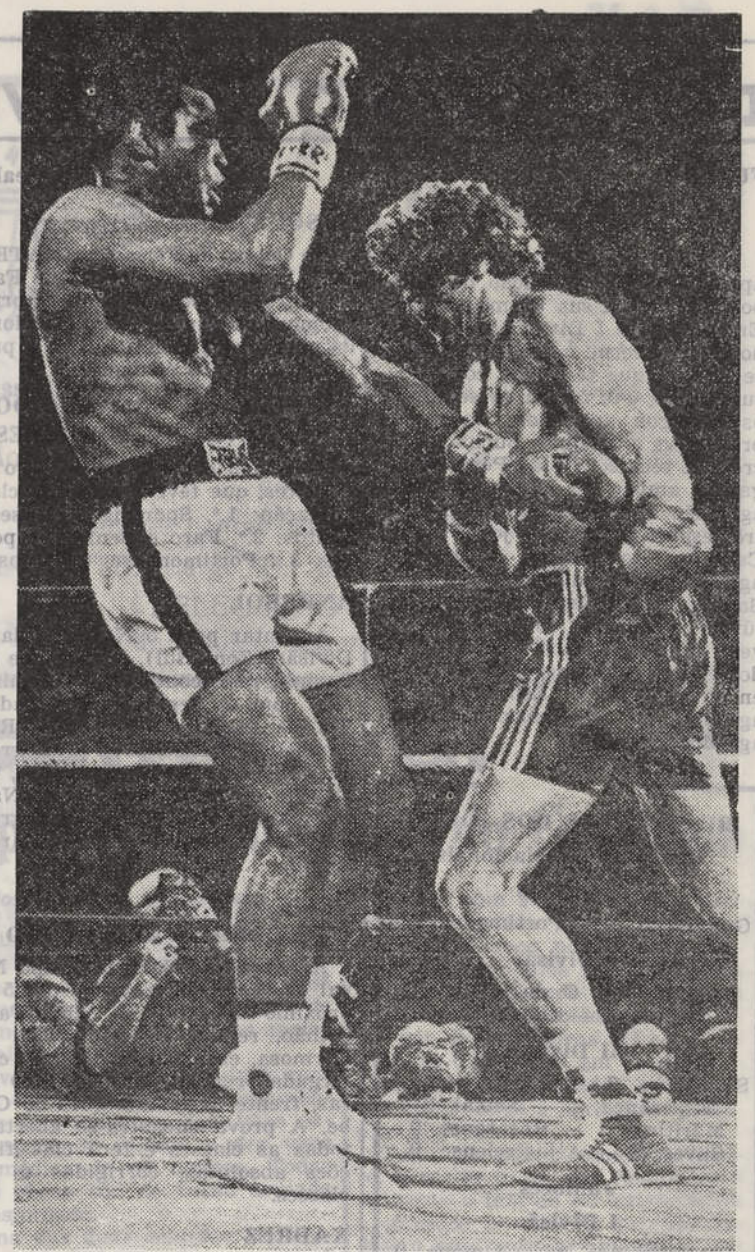
O vereador sr. Fernando Vargas fez notar que se deveria pressionar e até reter verbas, uma vez que a CRT só faz promessas e que nada se vê, entre as quais o apoio ao arranjo da estrada do molhe e da ponta de Santo António, que presuamos ser a rotunda que foi destruída na fase de construção do espigão da barra.

OUTRAS DELIBERAÇÕES

Foi ainda decidido comprar duas moto-bombas para os Bombeiros, dada a necessidade que por vezes há de recorrer a casos críticos de inundamentos, bem como adquirir cinco abrigos para os transportes públicos. Também foi aberto concurso para 24 fogos em Vila Nova de Canela e decidido, dadas as reclamações dos comerciantes e problemas estéticos relacionados com o turismo, nor proposta do PSD/PPD, imediata a instalação de barracas de venda no largo da feira e frente ao parque de campismo.

MELHORIA DE CAMINHOS EM CACELA

Pela Câmara de Vila Real de Santo António foi iniciada a melhoria dos caminhos de Vila Nova de Canela, encontrando-se em adiantada fase de melhoramento, com alargamento e beneficiação dos pavimentos, os caminhos da Garro-



Cassius Clay (ou Muhammad Ali) que vemos na gravura quando se encontrava no auge da carreira de pugilista, foi agora destronado, após 14 anos de supremacia no mundo do boxe, por Leon Spinks, de 25 anos, tido como um profissional «novo». Spinks obtivera antes, como boxeur amador, uma medalha de ouro nos Jogos Olímpicos e desta vez parece nada constar quanto a «arranjos» entre os oponentes, no intuito de criar expectativa que garantisse mais uns milhões a quando de novos combates. Em todo o caso e para um melhor esclarecimento quanto ao assunto, convirá aguardar mais uns tempos e ver o resultado do natural pedido de desforra de Cassius, ante o novo campeão mundial de pesados.

cha, Casas Novas, Poço Mouro e Fonte Santa ao Ribeiro, esperando-se continuar este último até à estrada do Beco. Entretanto há já outros em plano a esperar verba.

OBRAS NO BAIRRO DO LAZARETO

Após 20 anos de espera, iniciaram-se as obras de pavimentação no Bairro do Lazareto, em Vila Real de Santo António, conhecido por «Bairro Operário», local de residência dos trabalhadores com menos recursos económicos e que se encontra sob a administração camarária.

Estão a ser empedrados os passeios e a estrada circundante, que vai ser betuminada, e constroem-se pequenos muros para separar os logradouros.

Frente ao bairro, sobre a raquete que divide as duas faixas de rodagem de acesso à Avenida da República, estão a ser plantadas palmeiras. Após a plantação das palmeiras, será aquela divisória empedrada.

APOIO À CULTURA

Foi beneficiado com um subsídio de 25 contos o grupo de música popular «Vozes de Abril», de Vila Real de Santo António.

Este subsídio, dentro do novo espírito com que a Câmara do concelho pensa encarar o desenvolvimento cultural, destina-se a aquisição de parte do equipamento necessário à autonomia daquele grupo. Foi solicitada ao grupo a apresentação de um plano de actividades e que se dedicasse ao enriquecimento do folclore do Algarve. Os instrumentos adquiridos reverterão para o património da autarquia em caso de extinção do agrupamento.

A orientação dos responsáveis pelo pelouro da cultura da Câmara, iniciada com a nova distribuição de pelouros e a existência de vereadores a tempo inteiro, é no sentido de estimular o anacrisimento de manifestações culturais dentro do próprio concelho e desenvolver a criatividade da população em matéria de arte e cultura.

SINDICATO dos Professores da Zona Sul

O SINDICATO dos Professores da Zona Sul, que abrange os distritos de Portalegre, Évora, Beja e Faro, endereçou um documento ao ministro da Educação e Investigação Científica em que estipulava a data de 21 de Fevereiro como prazo-limite para satisfação das reivindicações da classe. Se tal não se verificasse, seriam encetadas várias formas de luta.

Curso sobre ecologia em Lagos

ORGANIZADO pelo Grupo de Ecologia do Grupo Desportivo Amador de Lagos, na Casa da Juventude, Rua Lançarote de Freitas, naquela cidade, vai realizar-se um curso-debate de iniciação à ecologia humana, com o seguinte programa:

I parte, em 5 do próximo mês: às 10,30 horas, «A sociedade portuguesa na perspectiva ecológica», com introdução de José Carlos Marques, coordenador dos Cadernos Viver é Preciso; e da revista «A Urtiga»; 15,00 horas, «Actividades humanas e ordenamento do território», com introdução do arq. João Reis Gomes, da Reserva do Sapal de Castro Marim; 18,00 horas, «Ambiente natural e humano no Algarve», introdução do arq. Fausto Nascimento, da Secretaria de Estado do Ambiente e Gapa.

II parte, em 12 de Março: às 10,30 horas, «Protecção da natureza no Algarve», com a colaboração do arq. Reis Gomes e do arq. Fausto Nascimento, e ainda da prof.ª Maria Aldina Faísca e do sr. José da Rocha Alexandre, do Núcleo de Faro da Liga para a Protecção da Natureza; 14,00 horas, «Saúde e alimentação na perspectiva ecológica», com introdução de Sílvia Montarroyos, escritora e colaboradora da revista «A Urtiga» e dos Cadernos Viver é Preciso; 16,00 horas, «Energia e sociedade», colóquio aberto ao público, a cargo do grupo «Não à Opção Nuclear», de Lisboa. Análise da opção nuclear, e alternativas (sol, vento, ondas, marés, geotermia, etc.); 18,30 horas, debate geral e conclusões.

As inscrições, até 2 de Março, devem ser dirigidas a António Manuel Baptista, Rua Miguel Bombarda, 44, Lagos, telefone 62305.

Extracção da semana finda:

Sorte Grande

8 400 CONTOS

distribuída aos balcões da

Casa da Sorte

1.º PRÉMIO — 41 524

8 400 CONTOS